

Soneto

*Paulo Eduardo Mendes**

Composição poética exímia. Configuração técnica da poesia pura. Rima de estilo, na precisa soma de quatorze versos. Adição disposta em dois quartetos e dois tercetos. Arte de rimar, com erudição. Saber. Método próprio dos poetas autênticos. “Estações de Sonetos” em prática magistral de José Costa Matos. Publicação da UFC pelo programa editorial da Casa de José de Alencar. Elenco certo de uma produção repleta de valores legítimos.

Um livro metrificado a cada página. Pausa serena entre grosserias e brutalidades da vida atual. Costa Matos declamando no palanque da boa literatura. Estilista. Cadenciado. Rítmico. Concordância melódica de versos que cantam. Encantam. Dizendo, exatamente, o porquê de fazer sonetos. Classe. Categoria. Deambular pelo lirismo de forma sublime. O poeta renascendo entre as farpas dessa onda selvagem dos crimes de cada dia. A leitura paisagística do belo. Beleza disseminada em vocabulário aureolado de idéias cândidas. Encontro com a essência do ser humano. Humanismo e poesia reciclando impurezas dessa política de ambição que contamina homens e mulheres da composição societária que nos rege.

“Estações de Sonetos” – as paradas obrigatórias na viagem em busca do equilíbrio cultural de viver, nas trilhas definidas dos sonetos. Versos que apaziguam com as suas medidas curvas no caminho do belo. Estrutura métrica na construção sólida de cada estrofe desse edifício raro para a época que busca um cantinho de paz. Um livro de poesia para a arquitetura da imaginação fértil, só possível aos nascidos com o dom da sensibilidade inerente ao ser humano.

Assim versifica Costa Matos, entre as suas múltiplas preocupações do dia-a-dia. Ele consegue estratificar o verbo para produzir maravilhas. Eterno preocupado com o correto. A forma sublime e bem cuidada de recitar no diapasão do ontem, expressando sentimentos hoje, para repercutir no amanhã. São textos que ficam.

É quando se pensa ter dito tudo, surge um outro livro assinado, também, por José Costa Matos. Desta feita, um livro de contos rigorosamente escrito dentro da técnica exigida para a espécie. Trata-se de “Na Trilha dos Mutuíús”. Outra vertente do mesmo autor, como um construtor da arte de

(*) Juiz de Direito e jornalista

escrever com apuro. Esmero em cada linha das histórias que evoluem em espaço próprio. Talento e elegância em dois livros primorosos. Variados pela qualidade redacional e a perfeita simetria das obras de acabamento perfeito. Aulas de sonetos e contos em páginas cuja organização e disciplina excedem as regras do comum, na certeza de que a perfeição existe.